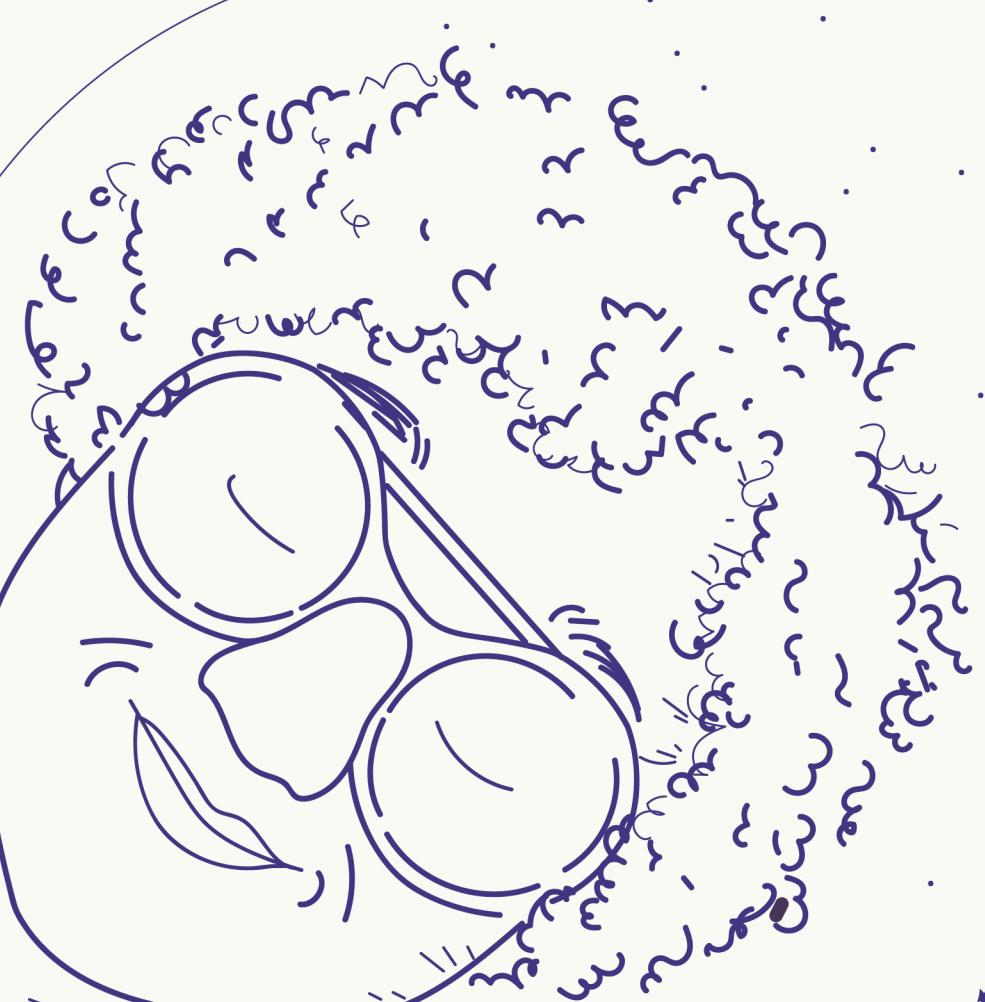


Lucélia:

Entre Sussurros do Tempo



e Lembranças das Estrelas



AGRADECIMENTO:

Agradeço a vida e dedico estas palavras como uma homenagem a mim mesma.

Ao ler sobre mim, percebo que não estou deixando herança material, mas sim afeto e palavras. Lucélia, ao partir, deixa a certeza do que realmente importa. Agradeço à vida e às pessoas que compartilharam esta jornada comigo.

Aqui estão alguns relatos de pessoas que conheceram Lucélia. Começo com uma amiga de mais de 20 anos, Lúcia, que se tornou minha irmã de outras vidas. Seu relato, intitulado "O Calor do Chá", é praticamente um poema lindo dedicado a mim. Em seguida, temos o relato de Fabiana, uma mulher forte que entrou em minha vida há 8 anos, em um momento delicado. Agradeço profundamente por sua presença e amor.

Foram dois relatos muito importantes que me emocionaram e dos quais eu não tinha ideia. Posso pedir a várias amigas para falarem sobre mim, mas não é essa a intenção. A intenção é apenas lembrar que passei por esta vida e consegui aquecer o coração de alguém. Gratidão, essa é a palavra que tenho sobre esta vida que vivi.

PREFÁCIO

“Da Desolação à Construção”

Escrever sobre tua presença em minha vida é como tentar medir a imensurável grandiosidade de um sentimento que transcende palavras. Um capítulo marcante desse enredo complexo ocorreu em meio às sombras de um relacionamento abusivo e à tormenta da violência doméstica.

Naquele dia, minha morada transformou-se em um campo de batalha, onde cada objeto arremessado era um eco da minha desesperança.

Copos, taças, canecas e pratos despedaçavam-se, mas, de alguma maneira, escapava ilesa. Com a partida tumultuada da ex-esposa, fui deixada para recolher os cacos, sozinha e perdida.

Eis que surge a luz na escuridão. Um telefonema inesperado da rainha Lucélia, que, como uma guia divina, pronunciou palavras de redenção.

“Junte esses cacos, Fabi. Construa tua taça.
Cada gole será uma celebração, uma vitória tua.”

Assim, há quatro anos, minha vida tomou um novo rumo. Abraçando o conhecimento e dançando nas águas da superação, ergo a taça para celebrar a vida.

Lucélia, és mais que uma amiga; és minha irmã mais velha,
e a ti dedico meu eterno carinho.

“Entre Calores e Calmarias”

Nos meandros da vida, onde a paixão ardente cede lugar à gélida desilusão, uma história singular se desenha. Entre noites indiferentes e perguntas sem respostas, anjos do Senhor tocaram minha jornada tumultuada, conduzindo-me aos portais de *LUCÉLIA*.

Nesse cenário de contrastes, a porta aberta silenciosamente por Lucélia revelou-se como um refúgio sereno para um pássaro ferido. Em meio ao desalento, encontrei consolo na sua presença acolhedora. Este relato é um tributo à nobreza de Lucélia, uma amiga que se tornou mais que isso – uma guia luminosa em meio às tempestades da vida.

Aconchegada em uma cama que exalava calor e tranquilidade, testemunhei a gentileza de *LUCÉLIA*. Ao retornar, trazia consigo uma bandeja de chá, um gesto simples que aqueceu não apenas minhas mãos, mas também a alma. Quando, enfim, cogitei compartilhar o tumulto vivido, um sorriso acolhedor interrompeu-me.

“*Tome seu chá e descanse*”, foram as palavras suaves que ecoavam.

Naquele instante, compreendi o verdadeiro significado da amizade.

LUCÉLIA, com sua nobreza e generosidade.



Sumário

<i>Agradecimentos</i>	<i>02</i>
<i>Prefácio</i>	<i>03</i>
<i>Da luta aos anjões</i>	<i>06</i>
<i>O tratarMentoE</i>	<i>08</i>
<i>Filhos</i>	<i>09</i>
<i>Testamento Vital</i>	<i>11</i>
<i>Infância</i>	<i>13</i>
<i>Amor da Minha Vida</i>	<i>15</i>

DA LUTA AOS ANJOS



Na trama da vida, em 2016 a frase ressoa,
“*TUDO QUE É DE RUIM É PRA MELHORAR*”,
eis a escolha.

Outubro de 2015, Lucélia, orgulhosa e brilhante,
Conquista uma profissão, um novo instante.
A promoção chega com olhar diferente,

A assistente social, Amanda, uma aliada potente.

Novembro chega, notícias de mudança pairam,
O abrigo fechará, escolhas que nos ensinam.
Ubuntu, nossa casa, onde amor se plantava,

Diante do sistema, a resistência se mostrava.

Outras opções surgem, Lucélia, confiante e serena,
Achava-se no controle, uma fase amena.
Férias planejadas, o destino era incerto,

Mas exames revelam, desafios de perto.

O câncer espreita, um caroço desafia,
Ignorado por tempo, o medo se anuncia.
Com a ajuda de Daniela, um toque vital,

Mamografia revela, o início de um vendaval.

Consulta particular, um anjo disfarçado,
Pérola Bayton, a referência indicado.
Gratuito seria, o cuidado necessário,

A batalha iniciada, um destino adversário.

A biópsia revela, câncer de mama a confrontar,
Lucélia, guerreira, pronta para lutar.
Cirurgia, quimioterapia, radioterapia a seguir,

Agosto chega, o tratamento a florir.

Nas fotos da última sessão, sorrisos e lágrimas se misturam,
Irmãs amadas, apoio que nunca se extinguem
Sueli em azul, chorou a jornada inteira,

Maria Rita, orações e joelhos em sincera entrega.

Na poesia da vida, Lucélia, uma musa a brilhar,
Superou desafios, na luta a se destacar.
As irmãs, pilares fortes, amor que transcende,

Nessa jornada, o amor resplandece, eternamente.

(Lucélia do Nascimento)



O TRATAMENTOE



Começo a escrever, 27 de julho, dia e hora,
Lucélia, em que estágio? Qual é a trajetória?
Tratamento estável, exames, um “ok” excelente,
Minha melhor fase, a cada três meses, presente.

Descobri o método, sem medo, exercícios são flor,
Ginástica três vezes, a paixão é o motor.
Os sentimentos, mudança corajosa se revela,

Separando, novo lar com minhas filhas, estrela.

Tudo é novo para mim, para elas também,
Tranquila com a decisão, viva, o coração além.
Nesta fase, Lucélia mais forte, pé no chão,

A vida é mudança, dança em cada estação.

Sentimentos em ebulação, como um mar bravio,
Radical, corajoso, como o voo de um pássaro no inverno.
A cada passo, descubro a força que me guia,

Lucélia, uma nova melodia.

A cada poema da vida, uma estrofe se entrelaça,
Experiências moldam, como a argila que se abraça.
Os momentos bons, efêmeros como um raio de sol,

Aproveito cada segundo, cada instante, o farol.

Lucélia forte, com os pés na realidade nua,
Aprendendo que as fases boas também são de lua.
A vida, um poema, uma canção em cadências,

Aproveitar cada nota, cada silêncio, é a essência.

(Lucélia do Nascimento)



FILHOS

Meus filhos, vou contar em versos,
Erros e acertos, laços diversos.
Talita, primogênita, luz que brilhou,
Nascida em tempos que o amor cresceu.

Com quinze anos, mãe sem noção,
Por um homem mais velho, paixão.
Confusa, sem entender o destino,

Mas Talita, minha vida, meu hino.

Temperamento forte, segue avante,
Herança que deixo, caminha adiante.
Mulher de fibra, mãe formosa,

Trabalha, ama, a vida é grandiosa.

Kaique, timidez que esconde o poder,
Gestação de medo, mas coração a florescer.
Faz o bem sem olhar, coração grandioso,

Divide o pão, é um ser generoso.

Luan, filho do coração que adotei,
História triste, no coração abriguei.
Vive sozinho, honestidade é seu leme,

Meu filho do coração, minha prece.

Fernanda, dengo, menina forte,
Inteligente, moda é sua corte.
Desfilou sonhos, São Paulo aplaudiu,

Orgulho de uma mãe, que sorriu.

Caçula, linda, dores superou,
Mãe agora, amor que transformou.
Neto é paixão, a vida se revela,
Amor de mãe, torre que não se abala.

Erros, acertos, vida que flui,
Amor eterno, vínculo que construí.
Partirei deixando amor como herança,
Bens materiais, não, só esperança.

AMO ❤️ VOCÊS, MEUS FILHOS, na eternidade,

Até a próxima vida, na continuidade.



TESTAMENTO VITAL



Hoje, Lucélia, no auge da saúde brilha,
Decisões importantes, vida tranquila.
Finitude e tratamento, vital sentido,
Vontades na folha, expresso o pedido.

No papel, desejos que anseio ver,
Cumpridos, como estrelas a renascer.
A família, que a princípio se surpreenda,

Entenda, são desejos da alma que preza.

Comer, que a família não entenda mal,
Pois na finitude, só quero o essencial.
Sem drama, com amor, na quantidade,

No final, o organismo não sente a saudade.

Problemas nos pulmões, falta de ar talvez,
Mas intubação, não, por outros meios que os céus fez.
Reanimada não, sedada, de maneira lenta,

Momentos com os amados, a vida se inventa.

Ir para casa, se sugerido na pior fase,
Desgaste evitado, conforto em cada base.
Direitos que sei, o resto não fantasiar,

No fim, não romantizar, apenas aceitar.

Visitas no hospital, entendimento profundo,
Do fim da vida, um entendimento fecundo.
Não pedir para lutar, a luta é agora,

O fim é só o fim, e é na calma que mora.

Coroas de flores, caríssimas e feias,
Vasinhos lindos, rodeando, são as ideias.
Roupas, primeiro branco de santo com ritual,

Irmã evangélica, sua oração, um sinal.

Em lembranças e tempo, um registro a fazer,
Uma frase que amo, sem saber o autor, kkk.
“Viva pelo que vale a pena morrer”,

Na poesia da vida, um verso a deslizar.

(Lucélia do Nascimento)



INFÂNCIA



Num passado distante, recordo a infância,
Onde a casa tinha cor rosa, lembrança,
Taco no chão, quartos cheios de vida,
Irmandade unida, em meio à lida.

Na sala, a TV de tubo, preto e branco,
Sofá apertadinho, momento franco,
Na cozinha, descendo como porão,

Portas velhas contam nossa canção.

Os dias eram simples, mas intensos,
Alegria em meio aos dissensos,
Meu pai alcoólatra, a mãe cansada,

Emoções fortes na jornada.

Domingos de amigos e risadas,
Kisuco nas mãos, alegrias trocadas,
Violão tocando MPB no ar,

Infância amada, a brilhar.

Minha madrinha Deusa, um anjo a sorrir,
Chegando de Brasília azul a reluzir,
Mas na adolescência, revelações vieram,

Adoção, laços que o tempo teceram.

A zona leste trouxe nova morada,
Escola, comida, uma vida reinventada,
Refrigerante em engradados brilhava,

Mas a falta de colo, saudade cavava.

No quarto, roupa velha e lembranças,
Cortina que separava esperanças,
Choro ao lembrar da partida triste,

Na infância, o que mais se quis: voltar à raiz.

Num resgate ao passado, lamento e sorrio,
Infância marcada, coração vazio,
Mas nas memórias, o amor se revela,

Criança linda, a saudade dela.

(Lucélia do Nascimento)



AMOR DA MINHA VIDA

Na dança da vida, eu, jovem destoante,
Cabelos crespos, negra, numa terra distante.
Black era meu orgulho, não moda a seguir,
Alisamento caro, sonhos a construir.

Magrela e faceira, na escola, um peixe fora d'água,
Num mar de rostos brancos, eu, qual rara mágoa.
A fase das paqueras, um capítulo sem cor,

Enquanto a atenção dos olhares buscava o esplendor.

Bailes esquivos, convites raros a rodopiar,
Mas beijos, ah, esses eu soube conquistar.
Levei para casa dois, um nada de valor,

Outro, um agravante, mas eis que veio o amor.

Uma gravidez, agressões, um caminho sombrio,
Violência e desculpas, num triste cenário frio.
Dois presentes divinos, meus filhos, meu bem,

Amor de mãe, força que nenhuma agressão detém.

Separada, a vida se refez em novos passos,
Aparência renovada, cabelos alisados, traços.
Amores e desamores, paixões e desenganos,

Uma jornada marcada por risos e prantos.

Aos 40, um novo capítulo, uma mulher em cena,
Tensão, confusão, o coração que acena.
A ilusão desfeita, a experiência se fez,

Um amor, talvez, perto do que se sonhou de vez.

Damiana Costa, um nome a recordar,
Um capítulo novo, a história a se desenrolar.
Amizade, paixão, danças sob o luar,

Cuidado e carinho, um breve lugar.

Hoje, em 2023, escrevo a epopeia,
Separada, mas serena, na vida que clareia.
Relacionamentos findam,
mas o aprendizado permanece,

Cada beijo, cada dor, uma vida que enriquece.

(Lucélia do Nascimento)

